



FUNDAÇÃO
renova

RELATÓRIO ANALÍTICO DO ENCONTRO DE PROSA E SABERES
*Processo de construção do Programa de Educação para a
Revitalização da Bacia do Rio Doce*

Franklin de Paula Júnior
DEZEMBRO/2017

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Rio Doce (MG) após o desastre de Mariana – foto: Ney Murtha/ANA

Figura 2 – Mosaico de imagens das dinâmicas de apresentação das matrizes

Figura 3 – Dinâmica em grupo de desenho de mapa de desafios e sonhos

Figura 4 – Desenhando mapa de desafios e sonhos para recuperação da bacia

Figura 5 – Mosaico de fragmentos dos desenhos dos mapas que expressam cuidado, ação coletiva, vitalidade comunitária e perspectiva de transformação

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANA – Agência Nacional de Águas

CBH – Comitê de Bacia Hidrográfica

CBH DOCE – Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce

CIF – Comitê Inter Federativo

CTECLT – Câmara Técnica de Educação, Cultural, Lazer e Turismo

EA – Educação Ambiental

ES – Espírito Santo

GEPAF – Grupo de Extensão e Pesquisa em Agricultura Familiar

IAD – Instituto de Auto Desenvolvimento

MG – Minas Gerais

PARH – Planos de Ações Integradas

PIRH – Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Doce

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

TTAC – Termo de Transação e Ajustamento de Conduta

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	Erro! Indicador não definido.
1.1 Os desafios da revitalização da bacia do rio Doce	4
1.2 A Fundação Renova e o Programa de Educação para a Revitalização, atores e arranjo institucional.....	7
2. O ENCONTRO DE PROSAS E SABERES.....	8
2.1 Objetivos do Encontro de Prosa e Saberes.....	8
2.2 As experiências inspiradoras de educação e revitalização	8
2.3 Aspectos metodológicos e análise das contribuições.....	9
2.4 Desafios e propostas: categorias de análise e relação com os subprogramas de Educação para a Revitalização.....	20
2.5 Considerações finais.....	25
Referências.....	26
Anexos	
Programação do Encontro	
Matriz de Experiência	
Relatório de Relatoria	

APRESENTAÇÃO

Esse documento consiste em relatório analítico elaborado a partir das contribuições resultantes do *Encontro de Prosa e Saberes*, realizado nos dias 27 e 28 de setembro de 2017, no Parque Estadual do Rio Doce, município de Marliéria-MG.

Primeiramente, o relatório se estrutura em uma base contextual, situando a o *Encontro* no marco dos desafios e do *Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do Rio Doce*, apontando objetivos e a institucionalidade prevista para a sua consecução.

Em seguida o relatório enfoca precisamente o *Encontro*, seus objetivos, as experiências apresentadas, aspectos metodológicos e uma síntese analítica, interpretativa e propositiva das contribuições produzidas.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Desafios da revitalização da bacia do rio Doce

O manejo inadequado do solo e das águas, o lançamento de resíduos *in natura* nos corpos hídricos, a expansão extensiva de monoculturas, a conurbação e o crescimento desordenado das cidades, a histórica e estrutural desigualdade social, a ocupação de áreas de risco, o desmatamento, a impermeabilização do solo, os processos erosivos, a degradação dos mananciais, são apenas algumas expressões de um conjunto de situações oriundas de um modelo hegemônico de organização societária e de desenvolvimento econômico que refletem o cenário geral das bacias hidrográficas brasileiras.

Portanto, a necessidade de preservação, conservação e recuperação dos mananciais e dos ecossistemas por meio da combinação de ações corretivas e preventivas, remontam a uma necessidade histórica que nos remete à importância das ações de revitalização das bacias hidrográficas brasileiras. E existem inúmeras iniciativas de revitalização tanto na própria bacia do rio Doce como em outras bacias brasileiras, é preciso conhecê-las.

O desastre ocorrido com o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana-MG, em novembro de 2015, acionou todos os sinais de alerta e agudizou ainda mais a necessidade que já era presente na bacia do rio Doce em rever a estrutura do modelo vigente de desenvolvimento e de promover medidas no sentido de sua recuperação/revitalização.

Figura 1: Rio Doce (MG) após o desastre de Mariana – foto: Ney Murtha/ANA



Conforme informações da Agência Nacional de Águas (ANA, 2016), os principais impactos sobre os corpos hídricos e os usos da água produzidos pelo desastre foram:

- A interrupção do abastecimento de água em função da degradação da qualidade da água nos rios afetados;

- Prejuízos à agricultura (irrigação);
- Prejuízos à indústria e demais atividades econômicas que dependem da qualidade da água dos corpos hídricos atingidos;
- Prejuízos à produção de energia nas hidrelétricas;
- Comprometimento da pesca em toda a extensão do rio e na transição com o ambiente marinho;
- Comprometimento do turismo, sobretudo na região do estuário do rio Doce;
- Destruição de áreas de preservação permanente nos trechos de cabeceira;
- Assoreamento dos corpos hídricos;
- Alterações morfológicas dos corpos hídricos atingidos;
- Mortandade de peixes e de outros organismos aquáticos;
- Perturbações do equilíbrio dos ecossistemas aquáticos.

Neste sentido, foi estabelecido um Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) assinado pela Vale, BHP e Samarco com a União e os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, especialmente envolvendo órgãos da administração pública, visando a implementação de ações de reparação (recuperar o estado anterior ao rompimento da barragem) e de medidas de compensação (casos em que o estado anterior não poderá mais ser alcançado).

A partir daí é que foi criada a Fundação Renova, organização sem fins lucrativos ancorada num modelo de governança vinculado ao Comitê Interfederativo (CIF), para a reparação dos danos causados e tendo como escopo de atuação os 650 km de área impactada ao longo do rio Doce e afluentes, numa perspectiva temporal de dez anos.

1.2 A Fundação Renova e o Programa de Educação para a Revitalização, atores e arranjo institucional

Entendendo que a necessidade de revitalização da bacia do rio Doce antecede o desastre socioambiental de 2015, mas se amplifica e torna-se ainda mais complexa a partir dele, torna-se premente a estruturação de um conjunto de iniciativas que levem em conta as várias dimensões entrelaçadas (ambiental, econômica, social, cultural) para o empreendimento de um novo horizonte de recuperação da bacia.

Nenhuma instituição seria capaz de empreender com efetividade essas iniciativas de maneira isolada, o que requer um processo de sensibilização, formação, envolvimento e comprometimento da diversidade de atores presentes no território da bacia do rio Doce.

Desta maneira, a Fundação Renova se coloca como âncora catalisadora e promotora de ações coletivas, em rede, buscando envolver a diversidade de atores da bacia.

Assim, é necessário não apenas criar um ambiente institucional e social propício ao desenvolvimento dessas ações, mas também apoiar, preparar, formar e instrumentalizar pessoas, instituições e comunidades para que as ações adquiram efetividade.

Neste sentido, o *Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do Rio Doce*, conduzido pela Fundação Renova, foi concebido e está sendo construído, de modo participativo, justamente para promover a participação social para a revitalização da bacia do Doce. A Renova tem 40 programas e o programa de educação ambiental está dentro do núcleo de educação e cultura, composto de cinco programas.

Com enfoque nos 39 municípios da Área Ambiental 1, o Programa, no entanto, não se limita à calha do rio e tem o território da bacia hidrográfica do rio Doce como a unidade de referência para atuação,

face às as interações causais entre montante e jusante, entre afluentes e rio principal e a dinâmica indissociável do ciclo da água com o solo, o clima e os ecossistemas.

2. O ENCONTRO DE PROSAS E SABERES

2.1 Objetivos do Encontro de Prosas e Saberes

Realizado no marco do processo participativo de construção do *Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce*, o *Encontro de Prosa e Saberes* teve por objetivo o mapeamento, a aproximação, o intercâmbio e a formação de uma rede de experiências e práticas para a revitalização do Rio Doce.

O Encontro valorizou as experiências oriundas da própria bacia do rio Doce, mas também proporcionou a inserção de experiências de fora da bacia que são portadoras de elementos inspiradores e de potencial de replicabilidade para o desenvolvimento de práticas de recuperação da bacia.

2.2 As experiências inspiradoras de educação e revitalização

Por meio de um chamamento público, foram selecionadas 39 experiências de educação ambiental e revitalização que foram levadas ao Encontro e nele apresentadas por meio de dinâmicas coletivas e trabalhos em grupo, nos quais se buscou entender o que motiva a participação no encontro e o compartilhamento de experiências. Também se buscou identificar, a partir da escuta e do diálogo, o potencial de replicabilidade de cada experiência, o que elas possuem

em comum e como construir uma dinâmica de cooperação e atuação em rede em prol da recuperação da bacia do rio Doce. Na matriz em anexo segue a relação das experiências apresentadas nos grupos enfocando as dimensões da sustentabilidade de cada uma e uma avaliação do grau de participação (rede de parcerias).

2.3 Aspectos metodológicos e análise das contribuições

O Encontro de Prosa e Saberes se desenvolveu com base no emprego de metodologias dialógicas e participativas, prezando pela realização de grupos de trabalho e o desenvolvimento de dinâmicas que possibilitaram a interação, o reconhecimento, a troca de experiências e a construção conjunta, entre os participantes, de diagnósticos e proposições para a estruturação do Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do Rio Doce.

O fio condutor das dinâmicas metodológicas (ver programação anexo) se desenvolveu a partir de uma rodada de apresentações entre os participantes e se desdobrou em trabalhos realizados em 5 grupos distintos, os quais foram orientados por questões norteadoras a fim de inspirar e instigar a reflexão e o diálogo.

Questões norteadoras dos grupos de trabalho:

- ✓ ***"O que te motiva para estar aqui, agora?"***.
- ✓ ***"O que a sua prática gera de mudança e o que você gostaria que ela gerasse de mudança?"***.
- ✓ ***"O que impulsiona a realização do projeto?"***.
- ✓ ***"O que vocês sentem falta para a revitalização da bacia do Doce?"***
- ✓ ***"O que não pode faltar no programa de educação de revitalização do Doce?"***

Nos grupos, cada experiência foi trabalhada a partir de duas matrizes de análise: a) uma Matriz Categorias de Sustentabilidade e b) uma Matriz de Forças, possibilitando uma posterior análise incremental a partir do entrecruzamento dos elementos e insumos das duas matrizes.

A **Matriz Categorias de Sustentabilidade** foi apresentada em 4 categorias (dimensões) de sustentabilidade, quais sejam:

- i. **ambiental** (paisagens, mundo natural, fauna e flora, seres vivos, paisagens construídas, espaço urbano e rural);
- ii. **cultural** (costumes, práticas sociais, tradições, paisagens antigas, memórias, manifestações artísticas e culturais);
- iii. **social** (educação, transformação das pessoas e relações, associativismo, organizações comunitárias e grupos minoritários, política); e
- iv. **econômica** (financeiro, recursos para realizar ações, infraestrutura).

Em que pese a diversidade das experiências apresentadas e compartilhadas, pois cada qual possui foco específico, ao serem analisadas sob a ótica das categorias da sustentabilidade nota-se que todas abarcam, em maior ou menor intensidade, as respectivas dimensões (ambiental, cultural, social e econômica).

Vale chamar a atenção, inclusive, que essas categorias correspondentes às "dimensões da sustentabilidade" podem ser aproveitadas como inspiradoras para a definição dos indicadores de avaliação da efetividade do próprio Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do rio Doce.

A **Matriz de Forças** possibilitou uma articulação de perspectivas, apontando as **dificuldades** e **desafios** relacionados a cada experiência, mas também evidenciando o alcance e a efetividade das mesmas.

As experiências apresentadas ilustram e tornam crível o potencial de ação existente (**vivência, expertise, confiança, massa crítica, inteligência coletiva**) para a revitalização da bacia do rio Doce, a partir de práticas de educação ambiental, mobilização e participação social, e do emprego de metodologias e de tecnologias sociais.

Para melhor aproveitar todo este conjunto de experiências, a metodologia do Encontro de Prosa e Saberes destinou uma etapa para que os participantes trabalhassem nos grupos os **sonhos** e os **passos seguintes**, por meio da dinâmica "**Desenho Futuro**", tendo em vista o período de 10 anos para a implementação do Programa de Educação para a Revitalização da bacia do rio Doce.

O chamamento que resultou neste Encontro e propiciou a identificação e apresentação das várias experiências sociais, aponta para um aspecto central e que pretende ser um diferencial do Programa, que é o processo de elaboração e de implementação do mesmo ancorado em consistente base social.

Assim, o programa não visa apenas a realização de ações finalísticas de recuperação ambiental da bacia, mas principalmente o desenvolvimento de um processo de sensibilização, mobilização, participação, engajamento e empoderamento da sociedade na sua consecução (mais do que "*fazer para*", comprometer-se a "*fazer com*" a sociedade).

Nesta perspectiva, ainda que em dez anos o programa não seja capaz de atingir a totalidade de suas metas, entende-se que o mais significativo é que o mesmo seja capaz de contribuir efetivamente para a definição de novos rumos na dinâmica de ocupação do território e sedimentar uma vigorosa cultura de cuidado com a água e de sustentabilidade socioambiental.

Este sentimento foi compartilhado e expresso na dinâmica "Desenho Futuro", por meio dos depoimentos dos participantes, inclusive

daqueles que sentiram na pele, mais diretamente, as privações e os dramas decorrentes do desastre na bacia, mas enxergam no programa um horizonte de esperança para mitigar e reverter os danos existentes.

Vale assinalar algumas **narrativas** ou fragmentos de falas e imagens coletadas no Encontro, abaixo destacadas, que expressam **ideias-forças** de sensibilidade, desprendimento, vitalidade, perspectiva de mudança, de possibilidade de transformação e realização de sonhos, dentre outros sentimentos que refletem o potencial de ação coletiva dos sujeitos sociais.

Conforme o Relatório de Relatoria do Encontro, na dinâmica Visão de Futuro, os participantes entendem que é viável recuperar a funcionalidade do rio Doce para que traga benefícios a todos e, ainda, que, *"ao olharem para o futuro, eles tentaram retratar as pessoas em suas vidas cotidianas e uma esperança de que os afluentes azuis tragam para a calha do rio um pouco de água para revigorar o ambiente natural e diminuir o assoreamento"*.

Para Eliane Silva (CPCD), o aprendizado é não negar o problema instalado, que já está posto, mas fortalecer as potencialidades de superação. Para ela, o maior desafio é trabalhar junto, é preciso estimular a produção sustentável *"a partir da identificação das pessoas, famílias, referências, quintais, pequenas propriedades, para formar e trabalhar com esse agricultor e morador"*. Eliane considera importantes as intervenções técnicas, na limpeza e descontaminação da água e do solo, mas questiona qual o potencial dessas intervenções em relação aos moradores, às pessoas do local que precisam se apropriar desse suporte para fazer a mudança com educação, cultura, tecnologias e pesquisas. Assim, ela ressalta, emblematicamente, que **"é preciso ter festa, alegria, cantar"**, justificando que é aí que entra a vitalidade cultural e religiosa da comunidade.

A participante Marta Silveira acredita na recuperação do rio Doce, "*num mundo possível, num Doce possível*", e para ela a recuperação ambiental tem que ser pensada incluindo "*o topo dos morros, a mata ciliar, o rio em si, as florestas, a fauna e as pessoas*".

A materialização do sonho, conforme o relato de Juliana Cruz, passa pela valorização de quem está no campo e não precise sair, para que as novas gerações tenham educação no campo.

Para Luiz Correa, "*é preciso ser transformador e conscientizar, conversar com os sujeitos, incluir quem conhece a realidade para ter uma maior chance de sucesso, respeitando as realidades de cada região e as pessoas ali inseridas*".

William Pessoa defende que o mais importante é "*saber como gastar o dinheiro e ter um planejamento*" e que "*a forma de trabalhar com as pessoas também precisa ser planejada, pois são contextos diferentes*".

Chafith Felipe defende o envolvimento e a participação nos comitês de bacia e alerta para o que é emergencial: "*é preciso ver ações concretas, pois não há mais tempo com a destruição constante*".

Maria Dalce Ricas reforçou o papel político que todos podem exercer nas redes para pressionar por políticas públicas.

Algumas falas emblemáticas:

- ✓ Expressando a vivência em grupo, a fala de Kátia Vitor em bastante emblemática, ao dizer que é preciso "**abstrair, ir para o sentimento, estar perto, ir para as comunidades, olhar no olho e conseguir sensibilizar para a mudança**".
- ✓ Para Walquíria, o processo (de recuperação) é gradativo e vai perpassar os dez anos, mas acredita que neste período "**a vida vai retornar aos poucos**".

Algumas outras expressões de vitalidade e perspectivas de realização:

- ✓ Aloísio (CT-ECLT/CIF): *acredita numa educação ambiental transformadora, para transformar as pessoas e suas visões, engajando-as na construção de um mundo melhor*
- ✓ Gladys (Instituto Terra): *anseio de que as experiências existentes sejam aproveitadas, há boas iniciativas com excelentes resultados*
- ✓ Isabella Salton (Instituto Terra): *no encontro busca inspiração, ampliação de horizontes e formação de uma rede forte*
- ✓ Luiz Correa (GEPAF de Itambacuri-MG): *o encontro não foi um evento só de especialistas, possibilitou a troca e valorizou a vivência prática das experiências mais consolidadas e das que estão começando*
- ✓ Ricardo Queiroz (Projeto Douradinho): *a formação de redes nas escolas já é o começo da mudança*
- ✓ Flávia Dias (Cooperativa Aguape de Manhumirim-MG): *a inclusão sócio-produtiva dos catadores produz mudança e tem potencial de escala para ser implementada em vários municípios da bacia*
- ✓ José Weber: *inclusão produtiva de catadores alia geração de renda com inclusão social*
- ✓ Chafith Feilpe (IAD): *as brigadas de combate a incêndio se baseiam na ideia de voluntariado, valorizando a livre colaboração das pessoas*
- ✓ Kátia Vitor e Renato Santos (Teatro Educativo de Mariana-MG): *as artes cênicas sensibilizam as crianças e pessoas de outras faixas etárias nos processos de educação ambiental*
- ✓ Joseandro Freire (Associação Recicla do RJ): *conjugação de ações de voluntariado, atividades sócio-culturais (capoeira e karatê) possibilitam intervenções efetivas de coleta seletiva, geração de renda, plantio de mudas e recuperação de áreas degradadas*
- ✓ Marta Silveira (Caravana Ambiental): *itinerância educativa ajuda a semear o espírito de mudança e engajamento*

- ✓ Bruna Barreto (IDE de Governador Valadares-MG): *as artes cênicas provocam a reflexão e atitude de transformação por meio dos temas abordados*
- ✓ Juliana Cruz (GEPAF): *realização de diagnósticos participativos provocam mudança de percepção nas pessoas*

Ideias-força que emergiram das trocas:

- *Permanência e continuidade*
- *Causas comuns e ação coletiva*
- *Solidariedade*
- *Popularização do conhecimento científico, fomento à pesquisa, capacitação e formação intelectual*
- *Valorização do saber popular*
- *Tradução da linguagem técnica e científica para uma narrativa de fácil e ampla compreensão*
- *Parcerias entre entes públicos e instituições privadas ou não-governamentais*
- *Equipes multidisciplinares*
- *Alianças e parcerias*
- *Atuação em rede*
- *Troca de saberes*
- *Construção coletiva*
- *Protagonismo e empoderamento das comunidades locais*
- *Valorização dos espaços decisórios*
- *Fé na mudança*
- *Acúmulo de experiência na área de atuação*
- *Difusão de tecnologias sociais*
- *Fóruns permanentes e itinerantes*
- *Combate à fome e à pobreza*
- *Ressocialização*
- *Reduzir a violência*
- *Saúde e bem estar*
- *Otimizar recursos existentes*
- *Economizar energia*
- *Proteção, respeito e amor pelos patrimônios ambientais*
- *Despertar consciências e conscientização ambiental*

- Inclusão sócio-produtiva
- Cultura de encontros comunitários
- Feira de produtos artesanais
- Associativismo
- Voluntariado
- Atividades artístico-culturais: potencial de reflexão e sensibilização
- Diagnósticos participativos: provocam mudança na percepção (identidade e pertencimento)

Para José Weber Pereira, "o encontro permitiu olhar para o que está sendo feito, quais as dificuldades, o que todos esperam". Ele contou que **"há 10 anos atrás, eles sonharam em ter uma organização de catadores, fazendo coleta seletiva, com caminhão próprio e parecia algo utópico. No entanto, eles conseguiram. Então, sobre a pergunta é possível fazer alguma coisa? A resposta é sim!"**.

Algumas expressões do significado do Encontro pelos participantes: **"alegria, movimento, conhecimento, parcerias, protagonismo, gratidão, esperança, fé, parabéns, aprendizado, 'teve bão', preservar, conhecer, futuro, rede"**.

Imagens que traduzem a participação social e o potencial de ação coletiva:

Figura 2: Mosaico de imagens das dinâmicas de apresentação das matrizes



Figura 3: Dinâmica em grupo de desenho de mapa de desafios e sonhos



Nos grupos, as pessoas representaram nos mapas os desafios e os sonhos para a recuperação do rio Doce. Conforme relatos, **"o desenho mostra a ocupação em torno do rio e afluentes e como seria possível melhorar a forma de lidar com a natureza, como descartar resíduos sólidos e o cuidado na ocupação de áreas de preservação permanente"**.

Figura 4: Desenhando mapa de desafios e sonhos para recuperação da bacia



Os desenhos ainda representam, como se pode constatar, as possibilidades de intervenções de revitalização na manutenção de áreas naturais, na criação de novas unidades de conservação e de corredores ecológicos, no tratamento dos esgotos, no manejo sustentável das pastagens, dentre outros, que os participantes sinalizaram ser possível de encarar num horizonte de dez anos.

Segundo Renato Gomes, que também participou das atividades, **"nos detalhes do desenho, as coisas estão acontecendo, as pessoas estão presentes e, começando, a vida começa a surgir"**. Renato indagou sobre "o que fazer no local que vai refletir no todo?", ele "viu um rio sujo e poluído, não só na questão da lama, mas viu possibilidades para que ele volte a ser o rio dos sonhos".

Figura 5: Mosaico de fragmentos dos desenhos dos mapas que expressam cuidado, ação coletiva, vitalidade comunitária e perspectiva de transformação



2.4 Desafios e propostas: categorias de análise e relação com os subprogramas de Educação para a Revitalização

Apontar o que deve e pode ser feito para a recuperação da bacia do rio Doce é um desafio instigante para o qual os participantes do Encontro encaminharam uma variedade convergente de proposições. O desafio mais latente é transcender da esfera individual para a esfera da atuação coletiva e da construção compartilhada de soluções.

Sistematizadas, interpretadas e reorganizadas em **6 categorias de análise**, as proposições oriundas do Encontro possuem grande aderência com os subprogramas vinculados ao Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do rio Doce e, neste sentido, também buscou-se indicar a relação mais direta de cada uma das categorias de propostas com os respectivos subprogramas, para os quais devem ser endereçadas visando o seu aperfeiçoamento.

1. **GOVERNANÇA HÍDRICA:** Promover maior aproximação e envolvimento do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Doce (CBH Doce) e dos 11 Comitês estaduais (6 de MG e 5 do ES) com o Programa de Educação para a Revitalização da bacia, assim como o envolvimento da sociedade a ser mobilizada para atuação nas ações de recuperação da bacia e também nas atividades dos respectivos comitês. Os CBHs são entes estratégicos para a implementação da Política de Recursos Hídricos e possuem legitimidade para o exercício da governança da água no território, sendo formados por representações do poder público, dos usuários da água e da sociedade civil. O CBH Doce possui um Plano Integrado de Recursos e Planos de Ações Integradas (PARH) para cada um dos 11 CBHs estaduais, com metas estabelecidas, ações e diretrizes para a aplicação dos recursos arrecadados pela Cobrança pelo uso da água, inclusive na recuperação da bacia;

- **Relação com subprogramas:** Paisagens Sustentáveis + Práticas em Rede + Governança Sustentável

2. **VOCAÇÕES ECONÔMICAS SUSTENTÁVEIS:** Identificar e valorizar vocações econômicas sustentáveis da bacia, como o potencial simbólico-turístico da nascente do rio Doce (a exemplo do rio São Francisco) e de vários outros espaços/atividades, agregando valores, promovendo a auto-estima e desenvolvendo oportunidades conjugadas de geração de emprego e renda;

- **Relação com subprogramas:** Paisagens Sustentáveis

3. **AÇÕES CORRETIVAS E PREVENTIVAS:** Valorizar ações corretivas – relacionadas à recuperação de áreas degradadas (topos de morro, matas ciliares, áreas de recarga) e tratamento de resíduos – e ações preventivas de preservação de nascentes, criação de novas unidades de conservação e corredores ecológicos, emprego de técnicas sustentáveis de produção agropecuária, dentre outras;

- **Relação com subprogramas:** Paisagens Sustentáveis

4. **DIMENSÃO HUMANA, PERTENCIMENTO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL:** Valorizar permanentemente a dimensão humana, as pessoas e os saberes locais, as relações sociais, a dimensão lúdica e simbólica das expressões culturais comunitárias, fortalecendo as identidades (levantamento do patrimônio material e imaterial, memória histórica e cultural) e o sentido de pertencimento nas ações de recuperação da bacia, por meio do emprego de metodologias participativas e trabalhos de campo, sendo necessário *"ir para o sentimento, estar perto, ir para as comunidades, olhar no olho e conseguir sensibilizar para a mudança"*;

- **Relação com subprogramas:** Paisagens Sustentáveis + Práticas em Rede + Governança Sustentável

5. **REDE DE EXPERIÊNCIAS:** Reconhecer e valorizar outras experiências que também foram impulsionadas por sonhos coletivos, enfrentaram incertezas, mas perseveraram e conseguiram se consolidar ao longo do tempo (exemplo da experiência de uma organização de catadores que fazem coleta seletiva);

- **Relação com subprogramas:** Práticas em Rede + Governança Sustentável

6. **POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:** Valorizar as políticas públicas de educação, em especial o que preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), sobretudo numa perspectiva crítica, emancipatória e propositiva, que estimule e promova o debate sobre o modelo vigente de sociedade, seus impactos no ambiente e na vida das pessoas, apontando e construindo coletivamente os rumos da mudança, de transição para a sustentabilidade e de fortalecimento da democracia. Desenvolver linhas de atuação de EA na educação formal (por exemplo, capacitando professores) e não-formal, inclusive junto aos povos indígenas, às comunidades tradicionais e à população do campo (valorizando a pedagogia da alternância);

- **Relação com subprogramas:** Governança Sustentável

Assim como se fez para as proposições oriundas dos trabalhos do Encontro, disponibiliza-se adiante uma sistematização acerca dos temas e ações abordados nas experiências, os quais foram aglomerados e também categorizados em função da natureza das iniciativas. As primeiras 14 categorias estão mais relacionadas à intervenções físico-espaciais, mas também envolvem ações sociais de

educação, mobilização e participação, vinculando-se mais diretamente com o *subprograma de Paisagens Sustentáveis*. As outras 9 categorias seguintes correspondem mais essencialmente à atividades de caráter educativo, cultural, de comunicação e mobilização social, mas também se relacionam com intervenções territoriais e se vinculam mais diretamente com os *subprogramas de Redes e de Governança*.

- 1. Revitalização e recuperação de nascentes:** envolve pesquisa-ação-participante, cursos e oficinas com produtores rurais familiares, palestras e envolvimento de escolas, paróquias, jovens e utilização de práticas de identificação, proteção e recuperação de nascentes;
- 2. Recuperação de áreas degradadas com fitorremediação** (experiências neste sentido envolvendo alunos de escolas públicas e também ressocialização de detentos);
- 3. Coleta seletiva, reciclagem de materiais e inclusão de catadores;**
- 4. Unidades demonstrativas de agroecologia em propriedades de agricultura familiar com apoio de extensão universitária;**
- 5. Manejo de pastagem ecológica:** pecuária sustentável com recuperação de áreas degradadas, cobertura vegetal, solo e biodiversidade;
- 6. Permacultura popular:** voltada para agricultores familiares, fomentando visão sistêmica, participação social, estratégias de autossuficiência e sustentabilidade;
- 7. Fossas sépticas biodigestoras econômicas:** envolvendo comunidades rurais para o tratamento de esgotos utilizando plantas para despoluição do solo e dos lençóis freáticos;
- 8. Pagamento por serviços ambientais em propriedades privadas:** mecanismo de proteção dos recursos naturais;

- 9. Descarte correto de óleo de cozinha:** envolve escolas e locais públicos utilizados como pontos de coleta para a entrega do óleo de cozinha usado;
- 10. Hortas nas escolas:** produção de alimentos para complementar a merenda escolar;
- 11. Convivência com a mineração;**
- 12. Cão:** projeto de diagnóstico participativo e ações de proteção da biodiversidade, fauna e flora, da água e do patrimônio histórico e cultural de Catas Altas;
- 13. Brigada voluntária de prevenção e combate a incêndio em APPs e UCs;**
- 14. Psicicultura social:** educação profissional para oferta de renda digna e ambientalmente sustentável a pescadores artesanais;
- 15. Plantador de árvore:** experiência individual de produção de mudas frutíferas urbanas e também para a proteção de nascentes, e outro projeto de plantio de 10 mil árvores em 10 minutos;
- 16. Rede de educadores e lideranças comunitárias;**
- 17. Grupos e coletivos jovens:** protagonismo juvenil na mobilização comunitária para valorização dos direitos, fortalecimento identitário e desenvolvimento territorial local;
- 18. Educação ambiental mobilizadora, crítica e cidadã:** desenvolvimento humano aliado à formação socioambiental e metodologias de intervenção participativa no território;
- 19. Educação ambiental nos comitês da bacia do rio Doce:** seminários, formações e incentivo às boas práticas;
- 20. Atividades culturais e pedagógicas:** apresentações teatrais, debates, produção de material de EA (proteção de flora e fauna), bordado com artesãs, produção e exibição de documentários como incentivo à contação de histórias e valorização da cultura local;
- 21. Caravana ambiental itinerante e fórum itinerante de educação ambiental:** difusão de informações de questões ambientais de forma lúdica e pedagógica;

22. Pontos de leitura e recuperação de espaços públicos:

revitalização de espaços (praças, jardins) e bibliotecas para leitura e diálogos criativos;

23. Metodologia de valorização de vozes de atingidos por grandes projetos;

24. Popularização da ciência: conscientização sobre a importância das microalgas e plantas aquáticas para o equilíbrio e sustentabilidade dos rios.

Considerações finais

A qualidade das propostas e a riqueza das contribuições que emergiram do Encontro de Prosa e Saberes indicam o acerto metodológico, que promoveu um processo fecundo de diálogo, interações e intercâmbio de saberes e experiências, assim como a opção das lideranças da Fundação Renova pelo rumo do envolvimento da sociedade e de suas organizações sociais na construção participativa do Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do Rio Doce.

Os resultados deste Encontro possuem consistência muito satisfatória para aportar efetivas contribuições na concepção e estruturação do Programa. Apontam "o *que*" (intervenções práticas na gestão da água, do solo e dos ecossistemas para a recuperação ambiental da bacia) e também o "como" e "com quem" fazer, fortalecendo a importância dos processos dialógicos, participativos e de construção coletiva por meio da formação de ampla rede de alianças e parcerias, concepção esta significativamente corroborada pelas falas da representante da Fundação Renova, Shymena Guedes, de que as ações de fortalecimento de rede e a formação de capacitadores locais será absorvida na formatação dos programas.

Referências

ANA/SPR. **Encarte Especial sobre a Bacia do Rio Doce. Rompimento da barragem em Mariana/MG.** Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil. Informe 2015. Brasília/DF. Edição 2016.

BRASIL/SRHU/MMA. **Política de Águas e Educação Ambiental: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de recursos hídricos.** PAULA JÚNIOR, F. e MODAELLI, S (Org.). 3a Edição Revisada e Ampliada. Brasília, 2013.

Fundação Renova. **Relatoria do Encontro de Prosa e Saberes. Parque Estadual do Rio Doce – 27 e 28/11/2017.**

<http://www.fundacaorenova.org/>

<http://www.ana.gov.br/>

<http://www.cbhdoce.org.br/>